

Resultados Consolidados

1º Semestre 2018



ctt



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º SEMESTRE 2018

- **Rendimentos Operacionais** crescem (+0,9%) com segundo trimestre a consolidar recuperação (+1,7%), resultado do crescimento das áreas de negócio Expresso e Encomendas (que inclui a incorporação da Transporta) e Banco CTT¹, que compensaram o decréscimo verificado sobretudo nos Serviços Financeiros.
- **Rendimentos de Correio** invertem tendência dos últimos trimestres e crescem no segundo trimestre de 2018 (+1,4%), contribuindo positivamente para a evolução de Rendimentos do primeiro semestre (+0,3%) apesar da quebra do **tráfego de correio endereçado**, atenuada pela evolução positiva do *mix* de produtos (crescimento do tráfego do correio internacional de chegada) e pelo aumento do preço médio.
- **Rendimentos de Expresso e Encomendas (E&E)** prosseguem dinâmica de crescimento (+17,7%) no primeiro semestre de 2018 (+10,7% sem o efeito da incorporação da Transporta).
- **Rendimentos de Serviços Financeiros** descrecem 31,7%, reduzindo parte da tendência de queda (-25,8% no segundo trimestre vs -37,0% no primeiro trimestre) em resultado de diversas iniciativas comerciais bem sucedidas. Os produtos de **Dívida Pública** tinham sido substituídos em outubro passado por outros de rendimento inferior, o que afetou a atratividade destes produtos.
- **Banco CTT** com sólida performance operacional atingindo mais de 350 mil clientes, traduzindo-se num crescimento de receita (+23,3%), conseguido através da sua presença em 212 lojas.
- **Plano de transformação operacional** arrancou no 1T18 e está a superar as projeções iniciais, tendo-se cumprido no primeiro semestre de 2018 os objetivos propostos para o final de 2018. Os gastos operacionais recorrentes continuam a ser positivamente impactados no Correio e Outros (-1,1% no primeiro semestre) acelerando a sua redução (de -0,5% no primeiro trimestre para -1,6% no segundo).
- **EBITDA recorrente** fechou em 46,1 M€ (-12,4%), tendo no segundo trimestre recuperado a performance operacional (-5,0% no segundo trimestre vs -18,9% no primeiro), com uma margem EBITDA de 13,0% no primeiro semestre, melhorando face aos 12,8% do primeiro trimestre. A queda de 6,5 M€ é justificada maioritariamente pela performance dos serviços financeiros (-7,2 M€) e BCTT (-1,9 M€) não compensados pela performance do Correio (+1,4 M€) e E&E (+1,1 M€).

Resultados Consolidados

	15 18	15 17	Milhões € Δ
Rendimentos operacionais	355,1	352,1	0,9%
Correio	270,6	269,8	0,3%
Expresso e Encomendas	73,9	62,8	17,7%
Serviços Financeiros	20,2	29,6	-31,7%
Banco CTT	10,8	8,7	23,3%
Estrutura central CTT	55,4	54,8	1,1%
Eliminações intragrupo	-75,7	-73,6	-2,9%
Gastos operacionais	324,1	306,4	5,8%
Recorrentes	309,1	299,5	3,2%
<i>Dos quais Transporta</i>	<i>7,8</i>	<i>2,6</i>	<i>205,8%</i>
EBITDA recorrente	46,1	52,6	-12,4%
EBITDA reportado	31,0	45,7	-32,2%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	16,7	15,2	9,8%
EBIT	14,3	30,6	-53,1%
Rendimentos financeiros líquidos	-2,8	-2,4	-15,0%
Ganhos/perdas em associadas	0,1	-	-
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	11,7	28,2	-58,5%
Imposto sobre rendimento	5,4	10,5	-48,4%
Interesses não controlados	0,03	-0,05	154,8%
Resultado líquido recorrente ²	21,1	26,4	-19,9%
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	6,3	17,7	-64,8%

¹ Inclui neste semestre e no período homólogo (proforma) a incorporação da PayShop, que de igual forma é excluída nos Serviços Financeiros.

² O resultado líquido recorrente exclui rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto teórica (nominal).



DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os **rendimentos operacionais** totalizaram 355,1 M€ no 1º semestre de 2018, um aumento de 0,9% face a igual período de 2017. Esta evolução resultou do crescimento dos rendimentos das áreas de negócio Expresso e Encomendas e Banco CTT ter compensado o decréscimo verificado sobretudo nos rendimentos dos Serviços Financeiros.

Rendimentos Operacionais

				Milhões €	
				Peso %	
	1S 18	1S 17	Δ	1S 18	1S 17
Rendimentos operacionais	355,1	352,1	0,9%		
Correio	270,6	269,8	0,3%	76%	77%
Expresso e Encomendas	73,9	62,8	17,7%	21%	18%
Serviços Financeiros ⁽¹⁾	20,2	29,6	-31,7%	6%	8%
Banco CTT ⁽¹⁾	10,8	8,7	23,3%	3%	2%
Estrutura central CTT	55,4	54,8	1,1%	16%	16%
Eliminações intragrupo	-75,7	-73,6	-2,9%	-21%	-21%

(1) Inclui neste semestre e no período homólogo (proforma) a incorporação da PayShop no Banco CTT, que de igual forma é excluída nos Serviços Financeiros.

CORREIO

Os rendimentos operacionais do negócio de Correio atingiram 270,6 M€ no 1º semestre de 2018, um crescimento de 0,3% relativamente a igual período de 2017. Esta evolução resultou do efeito conjugado, por um lado, do *mix* de produtos (crescimento do tráfego do correio internacional de chegada e menor queda do correio registado), do aumento da receita média por objeto e da atualização de preços de 2018 a partir de 2 de abril de 2018 e, por outro, da quebra do tráfego de correio endereçado.

Tráfego de Correio

				milhões de objetos		
				média dia		Δ
	1S 18	1S 17	Δ	1 S18	1 S17	
Correio transacional	307,6	331,0	-7,1%	2,5	2,6	-6,3%
Correio editorial	19,1	21,6	-11,5%	0,2	0,2	-10,8%
Correio publicitário	30,6	35,4	-13,7%	0,2	0,3	-13,0%
Total correio endereçado	357,3	388,1	-7,9%	2,9	3,1	-7,2%
Correio não endereçado	211,1	234,8	-10,1%	1,7	1,9	-9,4%

O tráfego de correio endereçado decresceu 7,9% no 1º semestre de 2018, uma quebra superior ao limite máximo esperado [-5% a -6%]. Esta evolução foi influenciada negativamente pela existência de menos 1 dia útil do que no 1º semestre de 2017. O ano vai terminar com +2 dias úteis (+3 no 4º trimestre de 2018).

A variação média dos preços do Serviço Universal no 1º semestre de 2018 face ao período homólogo do ano anterior foi de 3,6% (resultante da variação média de 2,5% verificada no 1T18 conjugada com a variação média de 4,7% ocorrida no 2T18 em virtude da entrada em vigor do aumento dos preços a partir de 2 de abril).



Em 2018 a atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas, incluindo também dos serviços reservados e do correio em quantidade foi de 4,1%. Uma vez que o aumento dos preços ocorreu em abril a variação de preços no resto do ano será de 4,7% para perfazer uma variação média anual de 4,1%.

Para a variação anual do tráfego de correio endereçado contribuiu sobretudo o decréscimo do tráfego de **correio transacional** (-7,1%). A sua evolução deveu-se, em grande parte, à diminuição do **correio normal** (-8,5%), cujo impacto é relevante uma vez que representa cerca de 78% do tráfego de correio transacional.

A receita do **correio internacional de chegada** observou um crescimento de 39,3%, o que tem impulsionado a receita do correio e mais que compensado o decréscimo da receita do correio transacional base³ (-3,7%). Esta evolução deve-se a um maior volume de tráfego originado na Ásia (em particular na China), relacionado com o *e-commerce*, e a alterações de *pricing*.

A receita do **correio registado** registou um desempenho muito positivo no primeiro semestre de 2018, cresceu 1,9%, tendo beneficiado de remessas excecionais do setor Estado e outros clientes empresariais, do crescimento verificado nos setores banca e seguros relacionado com o novo regulamento de proteção de dados e do contributo dos clientes particulares.

O negócio da **lotaria** (parcialmente suspenso no 1º semestre de 2017) teve também um comportamento muito positivo no 1º semestre de 2018, crescendo 1,7 M€ face ao período homólogo.

O negócio da **Filatelía** atingiu 3,9 M€ de receita no primeiro semestre de 2018, -1,1% face ao período homólogo do ano anterior.

EXPRESSO E ENCOMENDAS

Os rendimentos operacionais desta área de negócio atingiram 73,9 M€ no primeiro semestre de 2018, um crescimento de 17,7% face ao período homólogo do ano anterior. Esta área de negócio é assegurada pelas atividades da CTT Expresso e Transporta em Portugal, da Tourline Express em Espanha, todas numa lógica de presença cada vez mais ibérica, e da CORRE em Moçambique.

Portugal

A receita deste negócio em Portugal (não inclui clientes internos ao Grupo) cresceu 20,5% situando-se em 44,2 M€, valor que inclui 7,0 M€ da Transporta. Os rendimentos externos sem a Transporta teriam crescido 8,4% face ao período homólogo do ano anterior.

O tráfego em Portugal totalizou 9,4 milhões de objetos no 1º semestre de 2018, +20,4% face a igual período de 2017 (+10,0% excluindo os cerca de 1,3 milhões de objetos da Transporta). Esta evolução resultou fundamentalmente do crescimento do negócio CEP (*Courier, Express & Parcels*), em particular de novos clientes no segmento B2B (angariados sobretudo no 2º semestre de 2017), da forte dinâmica de clientes no segmento B2C dos setores da moda e acessórios e dos artigos desportivos e, ainda, do crescimento do segmento de pequenos negócios fruto do desenvolvimento do *e-commerce*. O negócio da banca inverteu a tendência de decréscimo observada durante os últimos anos, depois da recuperação de 2 grandes clientes no final de 2017.

³ Inclui Correio (Nacional) Normal, Azul, Verde e Serviços Complementares.



Espanha

Em **Espanha** a receita do negócio (não inclui clientes internos ao Grupo) situou-se em 27,5 M€, +14,4% do que no período homólogo do ano anterior, fundamentalmente devido ao crescimento do tráfego de 19,1%, muito influenciado pela entrada de um grande cliente e de outros clientes diretos relevantes, principalmente no negócio de *e-commerce*. O crescimento do 1º semestre de 2018 foi alavancado pela evolução positiva da receita no 2T18 que cresceu a um ritmo superior quando comparado com o 1T18 (+19,7% *versus* +9,3%).

O crescimento do tráfego verificado e o crescimento do número de lojas franchisadas tem permitido diluir a estrutura de custos fixos e, por outro lado, reduzir os custos de distribuição ao passar de distribuição própria para distribuição por lojas franchisadas, permitindo continuar a recuperação da margem do negócio da Tourline.

Moçambique

A CORRE apresentou um crescimento de 9,2% nas receitas do negócio em moeda local (metical) face ao primeiro semestre de 2017, +70,5 milhões de meticais devido sobretudo ao crescimento do negócio banca (+36,6 milhões de meticais; +16,6%); os rendimentos em euros situaram-se em 871,4 milhares de euros (+10,5%).

SERVIÇOS FINANCEIROS

Os rendimentos operacionais desta área de negócio atingiram 20,2 M€ no primeiro semestre de 2018.

O 2º trimestre de 2018 ao nível dos serviços financeiros não bancários ficou marcado pela colocação de 597,7 M€ em **Dívida Pública**, refletindo uma significativa recuperação desta linha de negócio, 26,3% acima do registado no 1º trimestre de 2018, um crescimento de 124,6 M€.

Para esta recuperação contribuiu decisivamente a forte dinâmica das estruturas e equipas comerciais em torno de um plano alargado de ações de comunicação interna e externa, bem como o crescente reconhecimento dos aforradores e investidores individuais para a competitividade dos produtos de Dívida Pública comercializados nas lojas CTT, conjugando rentabilidades muito superiores às taxas médias praticadas nos depósitos a prazo, total segurança num histórico de mais de 50 anos sem eventos de risco, e ausência de encargos num contexto marcado por níveis elevados e crescentes de comissões bancárias.

Na área dos **seguros**, destaque para o *soft-launch* da parceria com a MetLife na área dos acidentes pessoais, bem como o prosseguimento da parceria com a Mapfre cujo relançamento está previsto para a segunda metade de 2018.

No primeiro semestre de 2018 o negócio de **pagamentos** processou 13,1 milhões de transações, a que correspondeu uma receita de 6,5 milhões de euros.

Na área dos vales e transferências foram realizadas 8,3 milhões de transações, que se traduziram em 4,3 milhões de euros.

Ao nível dos serviços de pagamentos, destaque positivo para o pagamento de portagens e para a performance das soluções integradas para empresas (pagamentos presenciais, débito direto e multibanco).

BANCO CTT

Os rendimentos operacionais desta área de negócio atingiram 10,8 M€ no primeiro semestre de 2018, um crescimento de 23,3% face ao mesmo período do ano anterior.



Concluído o primeiro semestre de 2018 o Banco CTT conta com 27 meses de atividade, estando presente em todo o território nacional, continente e ilhas, com 212 lojas (incluindo a nova loja sede do Porto que abriu em maio), e tendo conquistado a confiança de mais de 350 mil clientes que se traduz em cerca de 285 mil contas de depósitos à ordem, este último indicador representando um crescimento superior a 93% face ao período homólogo.

O Crédito à Habitação continua a ser um dos principais focos da atividade. Em maio foi lançada uma nova campanha publicitária, que realçou mais uma vez a preocupação com a facilitação do dia a dia dos clientes, com um produto ajustado às suas necessidades, de baixo custo e com um processo de formalização rápido e simples.

Os resultados alcançados neste semestre pelo Banco continuam a dar provas do contínuo e encorajador crescimento da atividade bancária, sendo de destacar o robusto crescimento dos depósitos de clientes, para cerca de 736 milhões de euros, o crescimento significativo da carteira de crédito para cerca de 149 milhões de euros, o sucesso da oferta de Cartão de Crédito Banco CTT, crescendo para cerca de 57 mil cartões colocados, e a intermediação de Crédito Pessoal e Automóvel em parceria com o Cetelem, disponível tanto nas lojas como no *site* do Banco.

Este semestre fica também marcado pela passagem da sociedade Payshop para o perímetro do Banco CTT, representando mais um passo na concentração das atividades de pagamento no Grupo, com vista a potenciar a capacidade para abordar as oportunidades e desafios nesta área de negócio.

GASTOS OPERACIONAIS⁴

Os gastos operacionais recorrentes totalizaram 309,1 M€, +9,6 M€ (+3,2%) em relação ao período homólogo do ano anterior, resultando do aumento dos gastos variáveis associados ao crescimento do tráfego de Expresso e Encomendas em Portugal e Espanha e à evolução das vendas (lotaria) e da diminuição dos gastos com pessoal.

	Gastos operacionais					
	Reportado			Recorrente		
	1S 18	1S 17	Δ	1S 18	1S 17	Δ
Gastos operacionais^(*)	324,1	306,4	5,8%	309,1	299,5	3,2%
FSE	128,5	120,0	7,1%	127,0	116,2	9,3%
Gastos com pessoal	183,2	174,2	5,1%	169,8	171,4	-0,9%
Outros gastos	12,4	12,1	2,6%	12,2	11,9	2,7%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

Os FSE recorrentes apresentaram um aumento de 9,3% (+10,8 M€) face a igual período de 2017, originado sobretudo pelas variações nas seguintes rubricas: (i) +8,3 M€ de gastos de transportes e de distribuição devido ao crescimento do tráfego, (ii) +0,4 M€ de gastos com combustíveis e conservação de viaturas, e (iii) -1,4 M€ de gastos com tecnologias e sistemas de informação devido à renegociação de contratos de *outsourcing*.

Os gastos com pessoal recorrentes diminuíram 1,5 M€ (-0,9%) em relação ao período homólogo, refletindo o reforço do programa de otimização de recursos humanos enquadrado no Plano de Transformação Operacional.

Os outros gastos registaram um aumento de 0,3 M€, que inclui sobretudo o acréscimo do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (+1,4 M€) acompanhando a evolução das vendas nomeadamente no que

⁴ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.



respeita à lotaria (+1,6 M€), e a diminuição de outros gastos operacionais (-1,1 M€) destacando-se a diminuição das diferenças de câmbios desfavoráveis.

PESSOAL

Em 30 de junho de 2018 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 599, menos 312 (-2,4%) do que em igual período de 2017.

Verificou-se uma diminuição de 417 efetivos do quadro e um aumento de 105 contratados a termo. Nesta evolução tiveram especial impacto a redução dos trabalhadores nos CTT SA (-285).

N.º de Trabalhadores

	30.06.2018	30.06.2017	Δ 2018/2017	
Correio e Outros	11 180	11 458	-278	-2,4%
Expresso e Encomendas	1 135	1 179	-44	-3,7%
Serviços Financeiros ⁽¹⁾	46	62	-16	-25,8%
Banco CTT ⁽¹⁾	238	212	26	12,3%
Total, do qual:	12 599	12 911	-312	-2,4%
Efetivos do quadro	10 946	11 363	-417	-3,7%
Contratados a termo	1 653	1 548	105	6,8%
Total em Portugal	12 135	12 474	-339	-2,7%

(1) Inclui neste semestre e no período homólogo (proforma) a incorporação da PayShop no Banco CTT, que de igual forma é excluída nos Serviços Financeiros.

Pela sua importância são de destacar duas grandes áreas: as operações e distribuição (com 7 071 trabalhadores, relevando a importância da função dos carteiros distribuidores que totalizam 4 520 trabalhadores) e a rede de lojas (com 2 739 trabalhadores). Juntas, estas áreas representam cerca de 89 % do número de trabalhadores dos CTT.

De salientar que os números já refletem 156 saídas que ocorreram no 1º semestre de 2018 no contexto do programa de otimização de recursos humanos enquadrado no Plano de Transformação Operacional em curso.

EBITDA RECORRENTE

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente⁵ de 46,1 M€, 12,4% inferior (-6,5 M€) ao obtido no 1º semestre de 2017, com uma margem EBITDA de 13,0%.

A evolução do EBITDA recorrente foi afetada fundamentalmente pela perda nos Serviços Financeiros (-7,2 M€) e BCTT (-1,9 M€) não compensados pelo Correio e E&E (1,4 M€ e 1,1 M€, respetivamente):

⁵ Resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos.



EBITDA por Área de Negócio

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	1S 18	1S 17	Δ	1S 18	1S 17	Δ
EBITDA	31,0	45,7	-32,2%	46,1	52,6	-12,4%
Correio	31,5	41,1	-23,3%	45,7	44,3	3,2%
Expresso e Encomendas	1,5	-0,8	284,7%	1,9	0,8	146,8%
Serviços Financeiros ⁽¹⁾	6,7	14,3	-52,9%	7,1	14,3	-50,2%
Banco CTT ⁽¹⁾	-8,8	-8,9	1,2%	-8,6	-6,7	-28,0%

(1) Inclui neste semestre e no período homólogo (proforma) a incorporação da PayShop no Banco CTT, que de igual forma é excluída nos Serviços Financeiros.

EBIT E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT reportado situou-se em 14,3 M€, -16,3 M€ (-53,1%) do que em igual período de 2017. A margem EBIT foi de 4,0%.

O resultado financeiro consolidado atingiu -2,7 M€, refletindo um decréscimo de 0,3 M€ (-10,9%) face ao período homólogo.

Os juros e rendimentos financeiros diminuiram 91,2% (-0,3 M€) face aos valores do 1º semestre de 2017, devido às baixas taxas de remuneração dos depósitos a prazo, a menores níveis de liquidez e à manutenção de uma política conservadora de aplicação de fundos por parte dos CTT.

Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 2,8 M€ incorporando maioritariamente os gastos financeiros associados à atualização da responsabilidade com benefícios de saúde aos empregados no montante de 2,6 M€ e também, com menor impacto, os juros associados a operações de *leasing* financeiro e de empréstimos bancários (0,2 M€).

Os CTT obtiveram um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 6,3 M€, valor 64,8% abaixo do atingido em igual período de 2017 e uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 1,8%. Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os exercícios, o resultado líquido teria decrescido 19,9%.

RESULTADOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram no 1º semestre de 2018 resultados não recorrentes negativos de 17,2 M€, dos quais 15,1 M€ afetaram o EBITDA e 2,2 M€ respeitam a depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas.



Resultados não recorrentes

	Milhões €	
	1S 18	1S 17
Total	-17,2	-7,9
Com impacto no EBITDA	-15,1	-6,9
. Outros rend. e ganhos	0,01	-
. FSE e outros gastos	-1,7	-4,0
. Gastos com pessoal	-13,3	-2,9
Sem impacto no EBITDA	-2,2	-1,0
. Provisões (aumentos/reversões)	-1,7	0,1
. Imparidades, depreciações e amortizações (perdas/reversões)	-0,4	-1,1

Os gastos com pessoal são principalmente os resultantes do programa de otimização de recursos humanos no 1º semestre de 2018 no âmbito do Plano de Transformação Operacional e as provisões incluem um valor relativo à constituição de provisão na Tourline para fazer face à notificação emitida pela *Comisión Nacional de los Mercados y la Competencia* (1,4 M€).

INVESTIMENTO

O investimento do Grupo situou-se nos 8,3 M€, +1,1 M€ (+15,0%) do que o realizado no 1º semestre de 2017. Destaca-se o investimento de 5,8 M€ em sistemas de informação: nos sistemas informáticos *core* e de apoio ao negócio do Banco CTT (2,9 M€), no Programa de Transformação (0,6 M€) com destaque para a nova plataforma SAP e em outros projetos informáticos estratégicos. O investimento em obras de renovação de edifícios e segurança totalizou 1,9 M€.

CASHFLOW

A variação de caixa ajustada no primeiro semestre de 2018 foi de -79,4 M€, fruto do pagamento de dividendos -57,0M€ e do *cash flow* operacional ajustado que ascendeu a -14,4 M€. Excluindo os itens não recorrentes, sobretudo pelo pagamento de indemnizações por rescisões por mútuo acordo (22,2 M€), o *cash flow* operacional passaria a ser positivo em 9,6 M€.

A variação de caixa reportada situou-se em -35,1 M€, sendo as maiores variações resultantes de:

- +3,6 M€ de *cash flow* das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros e do Banco CTT);
- -2,5 M€ nos fluxos operacionais relativos ao Banco CTT (incluindo Payshop);
- +136,5 M€ na variação de credores/devedores de serviços financeiros;
- +52,3 M€ na variação dos depósitos e créditos de/a clientes bancários e outros;
- -17,1 M€ nos pagamentos líquidos referentes a ativos tangíveis e intangíveis;
- -118,0 M€ de ativos financeiros do Banco CTT (inclui investimento em títulos e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT);
- -57,0 M€ de pagamentos de dividendos;
- -26,5 M€ de depósitos no Banco de Portugal e cheques a cobrar do Banco CTT/compensação de cheques do Banco CTT.



Cash flow

	Milhões €					
	Reportado			Ajustado (*)		
	1S 18	1S 17	Δ ABS 18/17	1S 18	1S 17	Δ ABS 18/17
Cash flow das atividades operacionais	189,9	296,7	-106,8	1,1	35,8	-34,7
<i>Cash flow sem Serv. Finan. e sem Banco CTT</i>	-	-	-	3,6	42,2	-38,6
<i>Cash flow Banco CTT</i>	-	-	-	-2,5	-6,4	3,9
Cash flow das atividades de investimento	-133,5	-117,9	-15,6	-15,5	-21,2	5,7
Investimento	-17,1	-22,9	5,8	-17,1	-22,9	5,8
<i>Do qual cash flow Banco CTT</i>	-3,6	-4,4	0,8	-3,6	-4,4	0,8
Ativos Financeiros Banco CTT (**)	-118,0	-96,7	-21,3	-	-	-
Outros	1,6	1,7	-0,1	1,6	1,7	-0,1
Free Cash flow operacional	56,4	178,8	-122,4	-14,4	14,6	-29,0
Cash flow das atividades de financiamento	-65,0	-73,8	8,8	-65,0	-73,8	8,8
<i>Do qual dividendos</i>	-57,0	-72,0	15,0	-57,0	-72,0	15,0
Outros (***)	-26,5	-3,6	-23,0	0,0	0,1	-0,1
Variação de caixa	-35,1	101,5	-136,6	-79,4	-59,0	-20,4

(*) Cash flow excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros, depósitos de clientes bancários e outros empréstimos, crédito a clientes bancários, outros recebimentos e pagamentos de terceiros relativos ao Banco CTT, investimentos em títulos, depósitos no Banco de Portugal e outros ativos financeiros bancários.

(**) Inclui investimentos em títulos e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT.

(***) Nas contas estes valores não foram considerados na Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração dos Fluxos de Caixa, no entanto fazem parte da Caixa e equivalentes de caixa do Balanço.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação da demonstração da posição financeira consolidada em 30.06.2018 com a do final do exercício de 2017, destaca-se:

O total do ativo atingiu 1 792,6 M€ registando um aumento de 183,8 M€ (+11,4%), do qual 658,0 M€ são relativos a aplicações, a ativos financeiros e crédito detidos pelo Banco CTT repartidos por: (i) 401,5 M€ de investimentos em títulos, (ii) 107,3 M€ de outros ativos financeiros bancários, maioritariamente aplicações em instituições de crédito e no mercado interbancário, e (iii) 149,2 M€ de crédito a clientes bancários, em especial crédito à habitação e outros créditos.

No primeiro semestre de 2018 há ainda a destacar no ativo +1,7 M€ registados em ativos não correntes detidos para venda relativos ao valor líquido contabilístico do imóvel, na propriedade da Empresa, sito na Rua da Palma em Lisboa.

No total do ativo refere-se ainda a redução das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 35,1 M€ (-5,6%).

O capital próprio diminuiu 52,2 M€ (-28,4%) em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2017 (57,0 M€), ocorrida em maio de 2018, com uma utilização de 27,3 M€ do resultado líquido do exercício de 2017, 14,4 M€ de resultados transitados e 15,4 M€ de reservas livres. Acresce a redução de 1,5 M€ respeitantes ao efeito da adoção da IFRS 9 e da IFRS 15.

O total do passivo aumentou 236,0 M€ (+16,6%), destacando-se +140,7 M€ (+52,1%) nos credores de serviços financeiros (+91,1 M€ em vales, refletindo o efeito do pagamento de subsídios de férias no mês de junho) e +117,7 M€ nos depósitos de clientes do Banco CTT.



A posição financeira do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:

Posição financeira consolidada excluindo o Banco CTT do perímetro de consolidação

	30.06.2018	31.12.2017 proforma	Δ
Ativo não corrente	415,2	413,4	0,4%
Ativo corrente	620,6	557,3	11,3%
Total do ativo	1 035,7	970,7	6,7%
Capital próprio	131,8	184,0	-28,4%
Total do passivo	904,0	786,8	14,9%
Passivo não corrente	272,1	282,7	-3,7%
Passivo corrente	631,8	504,1	25,3%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 035,7	970,7	6,7%

Posição financeira consolidada

	30.06.2018	31.12.2017	Δ
Ativo não corrente	867,1	678,5	27,8%
Ativo corrente	925,5	930,3	-0,5%
Total do ativo	1 792,6	1 608,8	11,4%
Capital próprio	131,8	184,0	-28,4%
Total do passivo	1 660,8	1 424,8	16,6%
Passivo não corrente	272,2	282,7	-3,7%
Passivo corrente	1 388,6	1 142,0	21,6%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 792,6	1 608,8	11,4%

As responsabilidades com benefícios aos empregados (benefícios pós-emprego e de longo prazo) ascendiam em 30 de junho de 2018 a 267,7 M€, 0,9% menos (-2,3 M€) do que em dezembro de 2017, discriminadas conforme o quadro seguinte:

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	30.06.2018	31.12.2017	Δ
Total das responsabilidades	267,7	270,0	-0,9%
Cuidados de saúde	249,6	254,0	-1,7%
Acordos de suspensão	3,3	3,3	-1,4%
Outros benefícios de longo prazo aos trabalhadores	14,5	12,3	17,5%
Plano de pensões Transporta	0,3	0,4	-3,1%
Outros benefícios	0,1	0,0	50,0%



EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição 321 Crédito

Os CTT celebraram um acordo com a Firmus Investimentos SGPS, S.A. (“Vendedor”), entidade controlada pela Cabot Square Capital LLP e pela Eurofun, Lda (“Acionistas”), para a aquisição de 100% do capital social da 321 Crédito, Instituição Financeira de Crédito, S.A. (“321 Crédito”) por um preço de 100 M€, a liquidar em numerário na data de conclusão da transação.

A 321 Crédito é uma instituição de crédito ao consumo especializado com um elevado desempenho, operando através de uma rede de pontos de venda no atrativo mercado de financiamento à compra de automóveis usados, que se espera que continue a demonstrar uma forte dinâmica de crescimento.

A conclusão da transação está dependente da verificação de um conjunto de condições suspensivas, incluindo designadamente as necessárias aprovações das entidades reguladoras da concorrência e do sector bancário. O preço final está sujeito a um mecanismo de ajuste após a conclusão da transação, de modo a refletir variações no capital regulatório da 321 Crédito após 31 de dezembro de 2017. Os CTT esperam que a aquisição seja concluída no primeiro trimestre de 2019.

A 321 Crédito irá permitir a diversificação do portfólio de produtos do Banco CTT com um negócio rentável e resiliente de crédito ao consumo, que historicamente tem demonstrado elevados retornos sobre o capital e reduzidos níveis de incumprimento de crédito. Adicionalmente, a aquisição irá permitir otimizar o balanço do Banco CTT, melhorando o seu rácio de transformação de cerca de 20% para mais de 60%.

Com esta transação e expectável crescimento orgânico, o Banco CTT ambiciona contribuir positivamente para o EBITDA dos CTT já em 2019 e atingir resultado líquido positivo em 2020, com requisitos estimados de capital adicional até essa data de cerca de 20 M€, para além do aumento de capital necessário para financiar o preço final da aquisição.

Decisões da Anacom e da AdC

Na sequência do sentido provável de decisão aprovado em 11.01.2018, a ANACOM divulgou, em 18.07.2018, a decisão final sobre os critérios de qualidade de serviço aplicáveis à prestação do serviço postal universal para 2019 e 2020. Face ao sentido provável de decisão (SPD), mantêm-se os 24 indicadores de qualidade de serviço, tendo, contudo, sido revistos em baixa os indicadores relativos a fiabilidade das demoras de encaminhamento do correio normal, correio normal em quantidade, encomenda normal e jornais e publicações periódicas com periodicidade superior à semanal, fixando-se estes indicadores em 99,7%, em vez dos 99,9% previstos no projeto de decisão. Contrariamente ao proposto no SPD, os novos indicadores não serão aplicáveis a partir de 01.07.2018, mas antes a partir de 01.01.2019.

O novo conjunto de indicadores de qualidade de serviço, que compara com os 11 anteriores, bem como a fixação de objetivos mais exigentes para alguns indicadores, revela que o mesmo vai muito além das práticas atuais e tendências europeias nesta matéria.

A Autoridade da Concorrência (AdC) deliberou em 05.07.2018 arquivar o processo movido contra os CTT, aceitando os compromissos assumidos pelos CTT, no âmbito do acesso à rede postal, nos termos e para os efeitos previstos no artigo 23.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio (Lei da Concorrência), que consistem no alargamento do âmbito da oferta de acesso à rede postal (oferta de acesso), disponibilizada para os operadores postais concorrentes, nos seguintes termos:



- (i) alargamento dos serviços de correio abrangidos na oferta de acesso, nomeadamente o Serviço Editorial Nacional, o Serviço Prioritário Nacional e o Serviço Registado Nacional;
- (ii) introdução de novos pontos de acesso à rede postal, mais a jusante na cadeia de distribuição postal, nomeadamente Centros de Produção e Logística de Destino e 217 Lojas de Destino (com exceção do Serviço Base Nacional com peso até 50 g), cujo correio é diretamente encaminhado para os Centros de Distribuição Postal, para entrega pelos carteiros;
- (iii) introdução de prazo de entrega mais rápido no caso no caso do acesso através das Lojas de Destino para o Serviço Base Nacional com peso superior a 50 g e Serviço Editorial Nacional;
- (iv) possibilidade de um operador concorrente poder realizar tarefas de tratamento adicionais, nomeadamente a separação do correio por zona de distribuição do Centro de Distribuição Postal e por artéria;
- (v) tarifário de acesso à rede inferior ao praticado aos clientes finais, com preços diferenciados consoante o ponto de acesso, serviço de correio e tarefas de tratamento realizadas pelo operador concorrente.

Os compromissos assumidos serão implementados num prazo de seis meses a contar da sua notificação.

NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro semestre de 2018 com revisão limitada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 31 de julho de 2018

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Guy Pacheco
Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

Peter Tsvetkov
Diretor de Relações com Investidores dos CTT

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 087



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados do primeiro semestre de 2018 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.